

# Livros para libertar

## Inaldo da Paixão Santos Araújo

Mestre em Contabilidade. Conselheiro-corregedor do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, professor, escritor.  
[inaldo\\_paixao@hotmail.com](mailto:inaldo_paixao@hotmail.com)

Tenho escrito neste nobre espaço sobre um tema recorrente: a importância da leitura para o desenvolvimento intelectual e na formação das novas gerações. Leitor assíduo deste centenário jornal de folhas, foi com alegria que me deparei com a reportagem intitulada “Ações apostam no incentivo à leitura e seguem vivas”, de autoria da jornalista Priscila Dória, publicada na edição dominical (3.10.2021) deste periódico.

Com um texto leve, a reportagem descreve a luta dos que sonham em disseminar conhecimentos por meio dos livros físicos. Independentemente do manancial de saber propagado pelas bibliotecas digitais, não vejo o menor problema em confessar: tenho uma queda pelos volumes das antigas bibliotecas. Há uma magia em manipular os tomos, folheá-los, sentir o cheiro das folhas carregadas de conhecimento. Assim foi a minha trajetória, buscando ler para entender o mundo e ganhar a vida.

Mas agora nenhum assunto seria mais oportuno do que falar dessa turma das letras, que, com muito empenho e sabedoria, convida o cidadão a participar de viagens pelos intermináveis planetas do conhecimento. Todos eles formam um grupo de atores sociais ligados ao estado, à prefeitura ou até mesmo a iniciativas independentes visando ao despertar de um gosto sagrado: o prazer de ler.

Entre os arautos do movimento de incentivo à leitura está Zulu Araújo, diretor-geral da Fundação Pedro Calmon (FPC), que organiza o Concurso de Poesia e Prosa para Escritores Escolares. A intenção é lançar sementes à juventude a fim de colher uma boa safra de novos escritores. É muito bom saber que a pandemia não conseguiu frear os Caminhos Digitais da Leitura, projeto da Fundação

Gregório de Mattos (FGM), capitaneado pela gerente de biblioteca da instituição, Jane Palma. O projeto fornece ainda livros online gratuitos.

No mesmo caminho de disseminar o hábito de ler, seguem os guerreiros Raissa Martins, do projeto Livres Livros; Lázaro Sandes, do Ler na Praça, e Neyla Suzart, com seu perfil no Instagram que inclui dicas e resenhas dos títulos que lê. Já no campo da academia, a bibliotecária do Centro Universitário Maurício de Nassau Maria Rita Oliveira de Araújo, criou o Estante sem Dono, projeto de leitura similar a tantas outras, cuja essência é ler o livro e passar adiante.

O regozijo com a leitura da reportagem me fez ver que disseminar conhecimentos é o melhor caminho. E aqui, na condição de professor, não posso deixar de citar o trabalho do Tribunal de Contas do Estado da Bahia (TCE/BA) ao abrir para o mundo a sua biblioteca, reinaugurada em agosto deste ano. Unindo o antigo e o moderno nas formas física e digital, a Biblioteca Conselheiro Adhemar Martins Bento Gomes disponibiliza seu acervo de 13.701 volumes sobre o controle externo e diversas áreas do conhecimento. Seguindo o nobre exemplo do “ler e passar adiante”, fiz a doação de 1.613 livros a esse espaço do conhecimento. E hoje só tenho a agradecer aos meus pais, à minha família, aos livros e, é claro, ao TCE/BA, por todo o conhecimento que adquiri e me fez avançar. Meus parabéns a todos esses guerreiros e incentivadores da leitura.